

**PROJETO MOSAICOS NO CORREDOR DA SERRA DO MAR
(IA-RBMA / CEPF)**

**RELATÓRIO DA OFICINA REGIONAL I
DO MOSAICO BOCAINA**

17 e 18 de abril de 2006

Sede da Associação Cairuçu - Parati, RJ.

Elaborado por Karla Ribeiro e Marcos Ortiz

OBJETIVOS: Informar sobre o Projeto de Apoio ao reconhecimento de Mosaicos no Corredor da Serra do Mar; explicitar o papel dos mosaicos e articular organismos gestores; discutir e referendar a área de interesse para criação e implementação do Mosaico da Região da Bocaina; propor arranjos institucionais; buscar a definição de parceiros, responsabilidades e agenda integrada de trabalho.

PARTICIPANTES: *Gestores das seguintes UCs:* PARNA Serra da Bocaina, Reserva Ecológica da Juatinga, Parque Estadual da Serra do Mar, núcleos de Picinguaba e Cunha, APA Cairuçu, ESEC Bananal, ESEC Tamoios, APA Municipal da Baía de Paraty. *Órgãos de defesa do meio ambiente:* Instituto Florestal – IF/SP, Instituto Estadual de Florestas – IEF/RJ, Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/ SP. *Coordenação do Projeto e equipe de apoio:* IA-RBMA. *Articuladores regionais:* Associação Cairuçu (RJ), Fundação Matutu (MG) e Instituto Terra Nova (RJ). *Organizações não governamentais:* WWF Brasil e O Nosso Vale Nossa Casa.

METODOLOGIA: A programação da Oficina de Articulação Regional do Mosaico Bocaina (Anexo 1) foi discutida previamente entre a Coordenação do projeto, equipe técnica e os articuladores/facilitadores regionais em reunião de planejamento e intercâmbios virtuais. O principal objetivo do serviço de

moderação foi o de facilitar o diálogo e a aprendizagem para as discussões sobre a missão e o desenho físico do Mosaico Bocaina.

Os trabalhos em grupo foram inicialmente propostos pensando-se em uma grande quantidade e diversidade de atores (governamentais e da sociedade civil). No entanto, a coordenação do projeto ponderou que seria vantajosa a realização destas primeiras oficinas envolvendo apenas os gestores das unidades de conservação e representantes dos órgãos ambientais federais, estaduais e municipais, uma vez que a motivação e adesão destas instâncias são condição *sine qua non* para a criação e implementação dos mosaicos. Diminuído o número de participantes e diversidade de atores, todas as discussões foram feitas em plenária, norteadas pelos seguintes pressupostos de moderação:

- **Enfoque participativo** como forma de propiciar o debate, a inclusão do outro e a troca de experiência entre os diferentes participantes da oficina, respeitando o saber trazido por todos os participantes sem hierarquizar pessoas ou conhecimentos;
- **Visualização** como forma de permitir o registro visual de todo o processo de construção coletiva;
- **Reflexão lúdica** sobre temas e conflitos envolvendo a criação e implementação do mosaico, realizada por meio de apresentação de teatro de bonecos (Anexo 2).

1. Abertura da Oficina

O Presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Lino, iniciou as atividades apresentando os ideais que motivaram a RBMA a criar o Projeto “Apoio a criação de Mosaicos de UCs no Corredor da Serra do Mar” e os fins da oficina dentro dos objetivos gerais desta iniciativa. Foi reforçado pelo Presidente que só há sentido na criação dos mosaicos se estes puderem efetivamente contribuir para uma gestão integrada

das unidades de conservação, frisando também que essas instâncias sejam vistas como **processos** (de gestão e integração) e não como apenas mais uma estrutura administrativa. Neste sentido, foi colocada a importância da discussão e do entendimento dos diversos interesses na criação de mosaicos, suas reais possibilidades de integrar ações e os limites e desafios que terão que ser considerados e gerenciados, sendo a presente oficina um espaço destinado a este fim. Também foi reforçada pelo Presidente a importância do comprometimento dos órgãos gestores federais e estaduais com a iniciativa de criação do Mosaico.

Em seguida foi dada a palavra às autoridades presentes. Sr Júlio José, diretor das reservas e parques estaduais (IEF - RJ), falou sobre a importância da criação do mosaico, lembrando que o IEF já possui iniciativas de ações conjuntas com outros órgãos governamentais (IBAMA, Prefeitura e Polícia) especialmente de fiscalização integrada, colocando, no entanto, a necessidade de se atentar, na criação do mosaico, para as dinâmicas de gestão já consolidadas nas instituições.

O Sr João Fernandes de Oliveira, do Instituto Estadual de Florestas (RJ) frisou a importância de juntar as diferentes instituições de proteção ao meio ambiente.

A Sra Ana Alice, Superintendente Estadual do IBAMA - SP colocou que a instituição está à disposição para o estabelecimento de ações coletivas e que já vem buscando este tipo de integração com as superintendências regionais de RJ e MG. Especialmente sobre o contexto regional, colocou que o Ibama está retomando a implementação da APA das Nascentes do Paraíba do Sul e que acredita que a participação desta UC no mosaico poderá ser muito importante no seu processo de implementação.

O Sr Walter Plácido, da Superintendência Estadual do Ibama (RJ) tratou da fundamental importância da integração dos órgãos de meio ambiente, lembrando que isso já ocorre atualmente em ações como a de fiscalização, mas

que pode ser ampliada vindo a somar esforços entre UCs e órgão de defesa do meio ambiente.

Dando seguimento, Heloisa Dias, coordenadora técnica do projeto, apresentou as atividades da Reserva Biosfera da Mata Atlântica e os objetivos do Projeto “Apoio a Criação de Mosaicos de UCs no Corredor da Serra do Mar”, reforçando a visão da RBMA de aproveitar e fortalecer as iniciativas já existentes nos territórios para a implementação do mosaico.

2. Apresentação dos Participantes

Na seqüência das atividades, o facilitador, Marcos Ortiz, fez uma proposta de apresentação dos participantes da oficina solicitando que os presentes preenchessem cinco tarjetas com as seguintes informações:

- 1) Nome,
- 2) UC/ Instituição,
- 3) O que o Mosaico pode contribuir?
- 4) Riscos e limites e
- 5) Dúvidas/ Sugestões.

Cada participante apresentou suas respostas, as quais foram coladas em um quadro que ficou exposto durante toda oficina (Anexo 3). Além de apresentar os participantes, a dinâmica também tinha o objetivo de levantar visões preliminares sobre o mosaico possibilitando assim uma visualização e reflexão inicial das idéias e objetivos que identificavam e diferenciavam os participantes neste tema.

No que se refere à visão sobre o papel do mosaico, as respostas abordaram uma ou mais das seguintes missões:

- O fortalecimento da gestão das UCs em ações de fiscalização, capacitação de funcionários, execução de pesquisas científicas, criação de conselhos, informação para a população e captação de recursos;
- O fortalecimento político das UCs (empoderamento), gerando mais força para influência em políticas públicas ambientais para a região;
- O fortalecimento do território, favorecendo o desenvolvimento territorial e a construção de identidades.

Sobre os limites e riscos do Mosaico, as manifestações abordaram um ou mais dos seguintes aspectos:

- Conflitos de gestão inter e intra-institucional (estratégias, diretrizes e formas de gestão dos diferentes órgãos e diferentes categorias de UCs);
- Conflitos pessoais (vaidades e arestas);
- Questões operacionais;
- Participação social nas decisões e divisão dos benefícios.

As dúvidas declaradas pela maioria dos participantes giraram em torno da operacionalização do mosaico (como será gerido? Como funcionará? Quais serão as UCs envolvidas? Quais serão as diretrizes de atuação?).

Por fim, foram estabelecidos acordos de convivência para a oficina: 1) respeitar integralmente as falas das pessoas durante as trocas e discussões e 2) respeitar os horários definidos em pauta e atualizados.

3. Apresentação das Unidades de Conservação da Região da Serra da Bocaina

Na da tarde do primeiro dia a Oficina foi iniciada pela apresentação de Eliane Simões (Lica), gestora do Núcleo Picinguaba do PESM, sobre a tentativa

previa de articulação do Mosaico Bocaina que ocorreu em julho de 2004, quando da realização do 1º Encontro de formação do Mosaico de UCs do Litoral Norte de SP, Parna da Serra da Bocaina e UCs do Litoral Sul do RJ. Segundo a expositora, o a dificuldade desta iniciativa a inevitável necessidade de diálogo entre o Núcleo Picinguaba e o Parna da Serra da Bocaina devido à superposição de suas áreas.

Participaram deste encontro duas UCs federais e cinco estaduais (RJ e SP) e diversos produtos foram obtidos como: uma discussão das limitações e potencialidades do mosaico, uma proposta de primeira composição de UCs no mosaico, o levantamento de critérios para a composição do seu conselho consultivo, a definição de projetos prioritários para o território, o desenvolvimento de atividades integradas experimentais, entre outros. É ainda importante lembrar que nesta iniciativa havia sido proposta a criação de um conselho gestor provisório para o mosaico que demonstrasse funcionalidade antes de ser formalizado.

Apesar dos diversos produtos obtidos, o processo não teve continuidade e o segundo encontro, que deveria ser realizado em Cunha, não chegou a ocorrer. Neste momento os presentes que haviam participado do encontro passaram a avaliar os motivos pelos quais isso havia ocorrido. Segundo eles, o processo não teve continuidade porque não havia recursos financeiros e humanos necessários e que todas as atividades teriam que ser feitas dentro de uma agenda já bastante completa dos gestores. Também foi colocado que naquele momento estava difícil consolidar a participação das UCs do Rio de Janeiro no mosaico especialmente pela saída e/ou mudança de gestores.

Na seqüência das atividades, os gestores e representantes presentes fizeram a apresentação de suas UCs. A apresentação tinha como critério apenas o tempo máximo de 15 minutos e a tabela a seguir apresenta apenas

alguns pontos importantes citados pelos palestrantes, sem ter o intuito de demonstrar todas as informações apresentadas.

Tabela 1 – Resumo das apresentações de UCs realizadas na I Oficina Regional de Articulação do Mosaico Bocaina.

Gestor (ou representante)/ UC	Plano de Manejo	Conselho Gestor	Principais Vetores de degradação/ Desafios de Gestão	Destaques
1. José Luiz/ Estação Ecológica Bananal	Plano de Gestão	Desativado (experiência com comitê de apoio a gestão)	<ul style="list-style-type: none"> • Visitação descontrolada no entorno, gerando pressão na UC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importantes pontos turísticos • Diversidade em animais raros e em extinção
2. Eliane Simões (Lica) – Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba	Aprovado		<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de acesso, • Grande quantidade de moradores dentro do núcleo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de visitação e educação ambiental; • Plano de uso tradicional em implantação.
3. Roberto Starzynski - Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cunha	Aprovado		<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento; • Corte de árvores, • Extração ilegal de palmito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de manejo considerando uso temporário; • Trilhas ato guiadas. • Atividades de educação ambiental;
4. Isis – APA Nascente do Rio Paraíba do Sul	Criada pelo decreto 877861/82, somente agora a APA esta sendo implementada pela gerência executiva do Ibama SP, e tem sede provisória na cidade de Caraguatatuba. A APA é composta por diversos fragmentos de áreas e se sobrepões com outras APA Federais como a da Serra da Mantiqueira.			
5. Sylvia Chada – Estação Ecológica Tamoios	Aprovado			<ul style="list-style-type: none"> • Possui alojamentos bem estruturados; • Necessidade de revisão do decreto frente a realidade de ocupação.

6. Dalton – Aprovado Não Parque Nacional da Serra da Bocaina	<ul style="list-style-type: none"> • Não há controle da entrada; • Extração de palmito; • Caça; • Construções irregulares; • Loteamento; • Garimpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Importantes pontos turísticos • Diversos projetos de pesquisa sendo desenvolvidos.
---	--	---

4. Levantamento da missão / objetivo do Mosaico Bocaina

Para o levantamento da missão do Mosaico Bocaina, todos os participantes foram convidados a expor suas opiniões na plenária enquanto o facilitador sistematizava as idéias chave das colocações anotando-as em tarjetas que eram coladas no quadro e organizadas nos seguintes grupos:

- 1) Mosaico para quê?
- 2) Mosaico - o que não é?
- 3) Sobre território e abrangência
- 4) Como deve funcionar?

Depois que todos os participantes manifestaram suas opiniões, as idéias chave (Quadro 1) foram lidas pelo facilitador e aprovadas como base à redação da missão do Mosaico. Também se procedeu com a leitura da missão dos mosaicos levantada na oficina de planejamento do projeto, percebendo-se que estas eram semelhantes em seu conteúdo.

Quadro 1 – Levantamento de idéias sobre a missão do Mosaico Bocaina

Mosaico para quê?

- ferramenta de periodicidade de conversas e ações;
- potencializar as ações para melhoria das UCs;
- propiciar ganhos perceptíveis a todas as UCs – comunicação com e para a sociedade das UCs;
- Integração de dados e informações para proteção, fiscalização e autuação;
- empoderamento geral por meio de diretrizes articuladas de gestão das UCs;
- cooperação entre as UCs para a criação dos conselhos faltantes;
- promover nivelamento dos processos de gestão das UCs para aumentar a capilaridade das políticas;
- facilitar o florescimento da economia local sustentável e solidária;

-promover a captação de recursos para conservação da biodiversidade do abastecimento de água e serviços ambientais;

- Estender os programas bem sucedidos e trocar experiências sobre “equivocos” na gestão.

Mosaico o que não é?

-não é um corredor;

-não é uma nova estrutura;

-não deixar de dar respostas aos órgãos gestores responsáveis pelas UCs;

-não é a substituição das iniciativas, necessidades e obrigações de cada UCs;

-não pode atrapalhar a autonomia da gestão das UCs;

-não deixar de cuidar do seu “próprio galinheiro”.

Sobre território e abrangência

-começar mais reduzido e ampliar com o processo

Como deve funcionar?

- ser itinerante no território;

-ter uma coordenação executiva;

-constituir a documentação;

-como um comitê;

-pessoas em rede;

-otimizar e agregar

- Dossiê poderia ser convertido num produto de comunicação?

- Cada UC pode servir como ponto de informação básica que esclareça os tipos de uso e manejo de todas UCs do mosaico.

5. Determinação do desenho territorial do Mosaico Bocaina

Em plenária e tendo como elemento de visualização o mapa da região e suas UCs¹, foi proposta a seguinte dinâmica para a determinação dos limites físicos do mosaico: 1) que cada gestor de UC presente procedesse com uma argumentação dos motivos pelos quais a UC representada deveria estar presente no Mosaico Bocaina; 2) que fossem defendidas, por qualquer

¹ Preparados por Adriana Mattoso do Instituto Florestal (SP)

participante, a inclusão de UCs não representadas na oficina e 3) que fossem feitas contra-argumentações para a não inclusão de alguma UC.

Depois de apresentados os argumentos para inclusão de UCs (Quadro 2), a plenária passou para a apresentação dos contra-argumentos, sendo frisado pela moderação a importância do **consenso** neste tipo de decisão.

Quadro 2 - Argumentos de defesa para inclusão de UCs no mosaico Bocaina

I – UCs com gestores ou representantes presentes na oficina

1. Parna Serra do Bocaina: Unidade de Conservação central na região, tendo experiências de ações conjuntas com outras UCs federais e com IF (SP) que podem ser usadas como ações embrionárias do mosaico. Local com muitas espécies ameaçadas.

2. PESM Núcleo Picinguaba: Tem sobreposição com o Parna Serra da Bocaina, já demandando ações integradas.

3. PESM Núcleo Cunha: É limítrofe e contíguo ao Parna Serra da Bocaina.

4. ESEC Bananal: Esta no entorno do Parna Serra da Bocaina. Área com grande diversidade e muito ameaçada. Muitos trabalhos de pesquisa, com relevância para toda a região, sendo desenvolvidos.

5. APA Cairuçu: Também está no centro do mosaico, com áreas de sobreposição com ESEC Tamoios e Parna Bocaina. Possui importante diversidade biológica e sociocultural (caiçaras índios e quilombolas).

6. ESEC Tamoios: Está no entorno do Parna Bocaina.

7. APA Bacia de Parati: É sobreposta à APA Cairuçu e limítrofe ao PE Juatinga.

8. RE Juatinga: Sobrepõe a APA Cairuçu e está no entorno do Parna da Serra da Bocaina, possuindo ecossistema raríssimo.

9. APA dos Mananciais (APA das Nascentes do Rio Paraíba): Esta no entorno do Parna de Bocaina. Está em fase de implementação, podendo ser implantada já dentro dos princípios do mosaico. Tem interesse de fazer parte dos três mosaicos propostos pelo projeto (Mosaico Mantiqueira, Bocaina e Serrano Central).

II – UCs não representadas na oficina

10. PESM Núcleo Santa Virginia: É contígua ao Núcleo Cunha e Picinguaba e já tem ações integradas com estes núcleos.

11. Parque Estadual Ilha Anchieta: Tem grande interesse em participar do mosaico tanto que esteve presente no Encontro de junho de 2004 em Picinguaba. Esta ao sul do núcleo Picinguaba. Uma das UCs mais visitadas do IF.

12. Parques da Ilha Grande (PE Ilha Grande e PE Marinho de Aventureiro): Também centrais ao mosaico e de bastante relevância ecológica.

Nas contra-argumentações foi possível perceber duas linhas de arguição diferentes, mas não opostas. Uma defendia a presença de todas as UCs citadas no desenho físico do mosaico tendo como base os critérios: localização geográfica (conectividade física), importância ecossistêmica e grau de implementação (problemas comuns). Além disso, estava-se frisando a importância, especialmente neste momento inicial, do interesse dos representantes, que, no caso das UCs não representadas, fora manifestada pelos defensores de sua inclusão.

Outra linha defendia o que foi chamado “princípio da prudência”. Uma vez o mosaico ainda não possui recursos próprios seria melhor estabelecer um número restrito de UCs, o que também seria uma forma de agilizar os processos, não dependendo da presença de muitos participantes para otimizar os encaminhamentos necessários. Nesse sentido, se propôs que fosse formado um núcleo inicial de UCs do mosaico (já mais articuladas entre si: Parna Bocaina, núcleos Cunha e Picinguaba do PESM, ESEC Tamoios e Bananal, EC Juatinga, APA Cairuçu e da Bacia de Parati) e que as outras participassem como convidadas.

O consenso se deu com a percepção de que a inclusão geográfica de UCs no mosaico não significava necessariamente sua presença no conselho gestor.

O caso da APA dos Mananciais, seguiu –se um caminho paralelo de discussão sobre qual dos três mosaicos ela deveria estar inserida. Em termos geográficos ela estaria mais próxima do Mosaico Mantiqueira (inclusive sobrepondo-se a APA Mantiqueira), entretanto, estaria protegendo as principais nascentes dos rios que passam pelo Núcleo Cunha, fazendo sentido sua composição no Mosaico Bocaina. Em termos de gestão sua sede está, mesmo que provisoriamente, no estado de São Paulo, o que seria mais um motivo para sua inclusão no Mosaico Bocaina. No entanto, foi argüido que a APA, pelo fato

de ainda estar em uma fase incipiente de implantação e que seria mais prudente ela concentrar-se no seu estabelecimento inicial antes de filiar-se a um mosaico.

O grupo chegou a uma proposta consensual de que o mosaico seja inicialmente composto por um núcleo central baseado na proximidade geográfica, com as seguintes UCs: Parna Bocaina, núcleos Cunha e Picinguaba do PESM, ESEC Tamoios e Bananal, EC Juatinga, APA Cairuçu e da Bacia de Parati. As UCs PE da Ilha Anchieta e da PE da Ilha Grande, Núcleo Virginia do PESM e APA dos Mananciais também estariam participando, mas como convidadas. A credita-se que o núcleo estratégico terá mais agilidade, sendo que as UCs do entorno seriam sempre convidadas a participar do projeto e atividades afins. Ficou apenas pendente decidir se as UCs convidadas estariam ou não na minuta do mosaico. Estabeleceu-se que este assunto deve ser o ponto principal da pauta da próxima oficina do projeto a ser discutido pelo núcleo estratégico e pelas UCs convidadas.

6. Avaliação do instrumento de pesquisa e Construção da Agenda

O instrumento de coleta de informação para o dossiê das UCs do Mosaico Bocaina, construído pela RBMA e por Adriana Mattoso do IF-SP, foi aprovado por todos, sendo feitas pequenas modificações de formatação e conteúdo (inclusão de informações sobre: existência ou não de brigadas de incêndio, estimativa de área anualmente impactada pelo fogo e se a sede da UC é dentro ou fora de sua área). Foi combinado que as fichas respondidas serão entregues aos técnicos e consultores do RBMA até dia **30 de abril de 2006, via e-mail.**

O grupo de trabalho (Quadro 3) para dar seqüência aos encaminhamentos da oficina composto por representantes das instituições sendo que alguns participantes da Oficina dispuseram - se a representar suas entidades e outros devem ser designados por suas instituições

Quadro 3 – Grupo de trabalho do Mosaico Bocaina e sua agenda

Grupo de trabalho do Mosaico Bocaina: Ibama (Dalton Novaes e Sylvia Chada), IEF (João Fernandes estará indicando alguém), Prefeitura de Parati (Sérgio Godoy), Associação Cairuçu (Marcelo Guimarães), IF (Eliane Simões e Adriana Mattoso) e RBMA (Heloisa Dias e André Nolf).

Encaminhamentos para o GT Mosaico Bocaina:

- Elaborar minuta de portaria para formalização do Mosaico Bocaina e arranjos institucionais;
- Elaborar Base Cartográfica, Dossiê, Informações Regionais e Fichas das UCs;
- Pensar diretrizes para composição do Conselho Gestor do Mosaico;
- Diretrizes e Propostas para o Plano Estratégico do Mosaico;
- Repassar Informações gerais e financeiras do projeto;
- Determinar data e lista de convidados para a II Oficina Regional de articulação do Mosaico Bocaina;
- Encaminhamentos gerais do GT

Primeira reunião do GT do Mosaico Bocaina: 30 de abril no Núcleo Cunha do PESH.

7. Avaliação da Oficina

Foi proposta uma avaliação da oficina levando-se em consideração dois aspectos: **metodologia** e **resultados**.

Avaliação de Processo

A avaliação de processo foi feita na plenária onde cada um pode expor pontos positivos e negativos da oficina.

O que foi bom no processo desta oficina	O que pode ser melhorado para a próxima
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da iniciativa do IA-RBMA apoiando o processo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação: Entregar a programação da oficina com

retomada da criação do Mosaico;	maior antecedência e fazer o contato pessoal (por telefone);
<ul style="list-style-type: none">• Existência de base cartográfica para a visualização das UCs e do Mosaico;• Lembrar e considerar a experiência anterior de formação de mosaicos de UCs na região;• Acolhimento pela Associação Cairuçu;• Motivação dos participantes (“Percebo, que houve uma grande evolução intra e interinstitucional para a ação conjunta”);• Importância da Associação Cairuçu na mobilização dos participantes;• Habilidade do facilitador da oficina.	<ul style="list-style-type: none">• Acontecer a atividade cultural prevista no programa;• O cumprimento dos horários pelos participantes.• Inclusão do logo da prefeitura de Parati no banner do projeto como UC municipal e representante da esfera local de governo

Também foi pedido pelos participantes que a RBMA enviassem a todos o projeto completo, os demonstrativos de gastos e de informações sobre o destino dos materiais permanentes adquiridos de forma a assegurar a transparência das atividades dos gestores das UCs participantes do projeto, o que foi aceito de imediato pela coordenadora do projeto, que lembrou a todos que, conforme havia informado no início da reunião, estão disponíveis aos interessados desde já pela RBMA. O diretor executivo do CN-RBMA reforçou que a RBMA tem por princípio e costume atuar de forma participativa e transparente em todas as suas ações.

Avaliação de Resultados

Para avaliação dos resultados da oficina, os participantes foram convidados a responder três perguntas, colocando suas respostas, em escalas de cores, no quadro da dinâmica de apresentação.

Perguntas de avaliação dos resultados	Tarjeta	Ainda não	Médio/ mais ou menos	Bastante
Atingimos o objetivo de definir a missão do mosaico? Para que este deve servir?	O que o mosaico pode contribuir?	1	1	7
Houve uma avaliação mais precisa dos desafios	Limites/ Riscos	1	4	4
As dúvidas trazidas foram sanadas?	Dúvidas	2	3	4

Avaliação da facilitação

Dentro do escopo da Oficina I para os objetivos gerais do projeto, alguns aspectos podem ser destacados como representativos no processo de reconhecimento e consolidação dos mosaicos de UCs no corredor Central da Mata Atlântica. Importante destacar que se trata de uma análise preliminar baseada apenas na observação da I^a Oficina Regional de Articulação do Mosaico Bocaina. Não se trata de uma análise sistemática orientada por roteiro específico. Por outro lado, observar alguns aspectos deste processo, mesmo que de forma superficial, pode ser importante na comparação com processos de outros mosaicos e no acompanhamento, ao longo do tempo, do desenvolvimento do Mosaico Bocaina.

A primeira oficina de articulação regional do Mosaico Bocaina contou com uma considerável representatividade dos gestores de UCs e de órgãos governamentais de defesa do meio ambiente atuantes no território da Serra da Bocaina. É possível considerar esse fato como um indicador da motivação das UCs para construção do mosaico. Ainda sobre esse aspecto, vale destacar a existência na região de experiência bastante concreta de implementação de mosaico de UCs, inclusive com diversos produtos que podem ser aproveitados para a consolidação do mosaico, além de diversas manifestações de ações conjuntas entre as várias instituições de defesa ambiental. Por outro lado, a

avaliação feita pelos presentes, que participaram da primeira iniciativa de criação do mosaico, demonstrou que muitas vezes essa motivação está muito mais ligada ao gestor que às diretrizes das instituições, o que acaba comprometendo o andamento dos trabalhos por constantes mudanças na direção da UC.

8. Documentos levados à oficina: elementos para a futura criação de banco de dados do Mosaico Bocaina

- Planos de Manejo
- Apresentações das UCs
- Relato da primeira experiência de criação do mosaico (1º Encontro de formação do Mosaico de UCs do Litoral Norte de SP, Parna da Serra da Bocaina e UCs do Litoral Sul do RJ).
- Base cartográfica preliminar

ANEXO 1 – PROGRAMAÇÃO GERAL DA OFICINA

Segunda -Feira,17 de Abril de 2006

08h30min - 10h00min Recepção e Credenciamento

09h00min - 10h45min- Reunião da Coordenação Geral do Projeto Mosaicos com a Direção do IBAMA /DF e as Gerências Executivas dos IBAMA/SP, MG e RJ

10h45min - Intervalo para café e integração dos participantes

11h00min - 11-40 - Abertura Oficial da OFICINA I MOSAICO BOCAINA

11h40min - 12h20min - Apresentação dos Participantes

12h20min - 12: 50- Apresentação dos Objetivos e Dinâmica da Oficina I
Mediador - Marcos Ortiz

13h00min – ALMOÇO

14h00min – 15h00min- Apresentação e esclarecimentos sobre o Projeto MOSAICOS e Base Cartográfica : Clayton Ferreira Lino, Heloisa Dias e Adriana Mattoso

15h00min – 16h00min –Relato Histórico e Apresentação /Justificativa da Proposta do Mosaico BOCAINA: Clayton F Lino; Eliane Simões-IF-SP; Daniel Tofolli-IBAMA/RJ

16h00min- Intervalo para café e integração dos participantes

16h10min – 17h30min – Apresentação da Situação atual das Unidades de Conservação e expectativas dos seus gestores e dirigentes com relação ao Mosaico Bocaina
(15'para cada unidade)

17h30min – 18h15min- Debate e encerramento dos trabalhos do primeiro dia

20h00min- Jantar e Atividade Cultural

Segunda -Feira, 18 de Abril de 2006.

08h30min – 09h00min- Apresentação dos temas e dinâmica de discussão

09h00min -10h45min – Grupos de Trabalho: Discutir e definir área de interesse para criação e implementação do Mosaico da Região da Bocaina e ações estratégicas

10h45min – 11h00min - Intervalo para café e integração dos participantes

11h00min -12h00min – Apresentação e Discussão das Propostas dos Grupos

12h10min Intervalo para Almoço

13h00min – 14: 50- Grupos de Trabalho : propor arranjos institucionais; disponibilização de informações básicas para o Dossiê ,definição de parceiros, responsabilidades e agenda integrada de trabalho.

14h50min - Intervalo para café e integração dos participantes

15h00min – 16h30min- Apresentação e Discussão das Propostas dos Grupos

16h30min-17h30min Proposta final de encaminhamentos e Agenda

17h30min- 18h00min Avaliação da Oficina e Encerramento

ANEXO 2 – Teatro de Bonecos

Direção Geral: Leonardo Sodré

Personagens:

Desenvolvimento, Sr Dedé: Leonardo Sodré.

Unidades de Conservação, UCs: Luiz Midéa.

Vaidade, Sra Vaidade: Karla Ribeiro.

Reserva da Biosfera, Sra Reservada: Marcos Ortiz.

Apresentação: O teatro de bonecos tem por objetivo problematizar temas e conflitos do campo socioambiental de forma lúdica. Uma vez que se trata de bonecos de relativa fácil manipulação, os próprios atores sociais presentes podem representar seus papéis e de outros no teatro de bonecos. As falas são baseadas na improvisação a partir de roteiro de temas previamente estabelecido.

Principais temas tratados na oficina:

- Chegada das unidades de conservação dentro do contexto do paradigma de desenvolvimento da humanidade;
- A relação entre as UCs e a população no Brasil;
- Os sentimentos de “poder” e “ vaidade” que podem permear a visão das UCs;
- Os mosaicos como mais uma “moda” participativa ou como uma nova forma de interação das UCs.

Música dos mosaicos:

Agora chegou a hora de todo mundo se encontrar,
Agora chegou a hora de o Mosaico formar.

Chegou a hora de unir terra, gente e esperança,
Formando todos juntos uma forte aliança,

Todos juntos na mesma direção.
Cuidando das florestas e da população,

Força pra se desenvolver sem a Natureza destruir,
No Mosaico de nossas idéias, sustentavelmente prosseguir,

Agora chegou a hora de todo mundo se encontrar,
Agora chegou a hora de o Mosaico formar.

ANEXO 3 – Resultado da dinâmica de apresentação dos participantes da Oficina de Articulação Regional do Mosaico Bocaina.

Nome	UC/ Instituição	O que o mosaico pode contribuir?	Limites/ riscos	Dúvidas
1. Angelo Lima	WWF Brasil (Programa Água Para a Vida)	Integração da Gestão ambiental com a gestão de recursos hídricos (água, floresta e uso do solo)	Comunicação e integração	Como comunicar para que o mosaico colabore com a integração?
2. José Luiz de Carvalho	ESEC Bananal (SMA- SP Instituto Florestal)	Integração das diferentes atividades (Proteção, conservação/ divulgação)	Dispersar recursos/ Área de atuação da instituição	Como atuar em outro estado? Limites de atuação Recursos
3. Vera Lúcia	ONG O Nosso Vale Nossa Terra/ CEIVAP	Ampliação das áreas protegidas	Sobreposição dos gestores	Como será feita a escolha do gestor do mosaico
4. Sylvia	ESEC Tamoios (Ibama)	Gestão mais integrada entre UCs	Logística na gestão do território	Operacionalização
5. Clayton Lino	CN – RBMA	Gestão do Território	Competição/ burocracia	Limites Físicos do Mosaico
6. Eliane Simões	PESM Núcleo Picinguaba (IF)	Ações integradas e fortalecidas/ Maior visibilidade das UCs e Mata Atlântica	Excesso de demanda/ dificuldade de implantação	Como será a implementação do mosaico na prática?
7. Maria Fernanda de Oliveira	PESM (IF)	Ação Integrada para aumentar a proteção da biodiversidade da Mata Atlântica	Divergência de opiniões	Como será a implementação do mosaico na prática?
8. Adriana Mattoso	IF	Fortalecer Gestão, troca de experiências: integração.	Questão legal para integração estadual/ interinstitucional	Como viabilizar integração
9. Roberto Starzynski	PESM Núcleo Cunha	Planejamento Estratégico das UCs/ Fortalecimento da vocação de proteção e uso ambiental na região.	Dificuldade de articulação entre instituições	Diretrizes de atuação

10. Ney França	APA Cairuçu (Ibama)	Divisão coerente de recursos	Do núcleo Picinguaba/ Cunha até ESEC Tamoios/ Bocaina	Como será gerido o mosaico? Via Conselho?
11. Isis	Ibama SP	Implementação de corredores ecológicos	Logística	Como estabelecer uma agenda oficial
12. Walter Plácido	Superintendência Ibama/ RJ	Planejamento e integração na implementação de políticas públicas de meio ambiente	Os mosaicos deverão contribuir com a gestão ambiental se sobreporem às diretrizes específicas das UCs envolvidas	Integrar o processo RUMAR. Rede de UCs costeiras e marinhas/ Implementar um programa de ação participativa pesqueira/ implementar o plano de ação federal p/a zona costeira (PAF)
13. Heloisa Dias	CN – RBMA	Fortalecer e integrar as ações de conservação na região da Serra do Mar e de suas bacias hidrográficas	Dimensionar o mosaico de forma a facilitar e fortalecer a todos	Como integrar as diversas esferas superando as vaidades e respeitando a autonomia
14. João Fernandes	RE da Juatinga (IEF)	No fortalecimento das UCs	Questão jurídica/ comunicação	Interferência externa nas UCs
15. Dalton Novaes	PARNA Serra da Bocaina (Ibama-RJ)	Integração de ações e ampliação da visibilidade das UCs	Relação entre as categorias das UCs / Diretrizes. Equívocos no entendimento legal	Dinâmica operacional/ Atribuições legais
16. Luiz Midea	Fundação Matutu	No desenvolvimento territorial	Integração apenas UCs/ ser apenas uma formalidade	Como o mosaico pode interagir com a população local?
17. Sérgio Godoy	Pref. Municipal de Paraty/ Diretor de	Nas parcerias para execução do mosaico	Diversificação de interesses/ extrapolação de opiniões	Poderá gerar conflitos de gestão?/ o interesse público

	Meio Ambiente/ Codema		gerando conflitos	municipal será respeitado?
18. Júlio José	APA do Caiuru (Ibama/RJ)	Ações conjuntas, atividades integrada	Como estabelecer os graus de participação e compromisso das instituições envolvidas	Como aparar as arestas intra e interinstitucionais
19. André Nolf	RBMA	Fortalecimento das UCs	Articulação das diferentes UCs e contextos	Limites do mosaico
20. Marcelo Guimarães	Associação o Caiuru	Fortalecimento institucional (GOV/ ONGs)/ Articulação de ações e políticas ambientais	Processo de Comunicação/ estabilidade política/ recursos humanos	Sistema operacional/ dinâmica entre UCs/ Coordenação regional
21. Ana Lopes	CN- RBMA	Gestão integrada de UCs	Motivação dos envolvidos	Operacionalização